

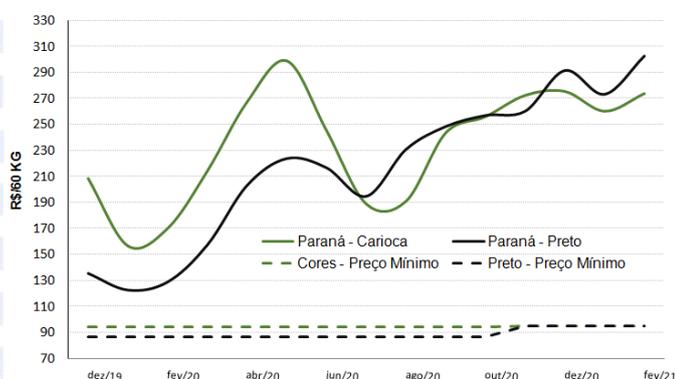
FEIJÃO – 12/04/2021 a 16/04/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	303,55	295,00	295,00	- 2,8	-
Paraná	60kg	277,06	265,13	256,43	- 7,4	- 3,3
Bahia	60kg	275,00	265,00	265,00	- 3,6	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	189,14	264,39	253,59	34,1	- 4,1
Rio Grande do Sul	60kg	177,67	273,60	255,84	44,0	- 6,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	355,00	322,00	307,00	- 13,5	- 4,7
Feijão comum preto	60kg	242,50	317,50	311,00	28,2	- 2,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado registrou, nesta semana, mais uma queda nos preços. Essa retração, no entanto, não incentivou a demanda que continua bastante retraída. A postura de alguns compradores, adquirindo mercadoria diretamente do produtor, está contribuindo para minimizar a pressão de compras no atacado paulista.

Considerando o presente momento, meio do mês, entende-se que as negociações, de certa forma, foram satisfatórias. No entanto, a quantidade ofertada somada às sobras diárias, quase que na totalidade de tipos fracos, influenciaram negativamente nas cotações. A maior parte dos lotes colocada para a venda foi procedente dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Goiás, e Rio Grande do Sul.

A semana se encerra com os preços desvalorizados até mesmo para os melhores tipos, que continuam escassos. Mesmo assim, as cotações continuam elevadas e se sustentando por causa da pouca oferta de produto de melhor qualidade – nota oito para cima.

No Sul do país, estima-se que cerca de 85% da produção da 1ª safra foi comercializada pelos produtores. Quanto a 2ª safra, encontra-se em plena evolução, predominando as fases de floração e enchimento de grãos.

No Paraná, principal estado produtor, a quantidade colhida até o momento ainda é pequena, e trata-se de áreas semeadas em janeiro. A tendência é de oferta apertada até o final deste mês de abril, no entanto, com a intensificação e concentração da colheita esperada para os meses de maio e junho, e caso se confirmem os números de produção, a tendência é de preços em queda.

No 7º Acompanhamento da safra 2020/2021, realizado pela Conab e divulgado no dia 09.04.21, os números indicam que o país deve colher 3,3 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 2% em relação à safra anterior, ou 65,9 mil toneladas a mais.

De acordo com o levantamento, deixou-se de colher na 1ª safra, na Região Nordeste, algo em torno de 30 mil toneladas, mas que foi compensado no mesmo montante pela região Centro-Sul do país. Na 2ª safra a previsão é de 619,9 mil toneladas: aumentos de 9,6% na Região Centro-Sul, e de 2,8%, nas regiões Norte/Nordeste do país. Já para a 3ª safra a estimativa é de 774,0 mil toneladas, com previsão de colheita a partir de julho. A produção mencionada nessa última safra está baseada nos números da safra anterior, até que a definição de intenção de plantio por parte dos produtores seja firmada, devendo ocorrer, em alguns estados a partir do próximo mês.

A oferta tende a aumentar nos próximos dias com o avanço das colheitas, principalmente no Sul do país. No Paraná é grande a dificuldade para encontrar produto de qualidade, já que as lavouras cultivadas na 1ª safra foram prejudicadas pelo excesso de chuvas durante a fase de colheita. Naquele estado, maior produtor nesse segundo plantio, cerca de 2% da área foi colhida, e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 35% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração, 26% em frutificação e 4% em maturação.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, o produto extranovo foi cotado a R\$ 311,00/60 a saca de 60kg, ou seja, R\$ 6,50 abaixo do registrado na semana anterior. As boas perspectivas de colheita da 2ª safra no Paraná e a proximidade da safra Argentina estão contribuindo para a pressão baixista das cotações. O produtos dessa safra, cuja produção no Sul do país está estimada em 323,1 mil toneladas, começa a ser ofertado no mercado a partir do próximo mês e será de fundamental importância para o balizamento dos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As empresas estão optando pelas mercadorias comerciais com preços mais em conta, para atender aos pedidos de cestas básicas, e devido à melhor aceitação nos estabelecimentos comerciais.